INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PREDICADOS RESULTATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lucas de Carvalho Morais (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Marcos Barbosa Carreira (Orientadora), e-mail: marcos.carreira@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: linguística, sintaxe gerativista, predicação secundária.

Resumo

Este trabalho, que se insere no quadro teórico da sintaxe gerativista chomskyana, realiza uma investigação a respeito da existência de predicados secundários resultativos do Português Brasileiro (PB). É grande a polêmica acerca do tema, pois encontram-se, em PB, dados que se assemelham aos exemplos clássicos das línguas que apresentam o fenômeno, como o inglês, mas as semelhanças se revelam somente superficiais mediante uma análise mais aprofundada. A chave da resultatividade está no aspecto verbal. Dessa forma, após apresentarmos a descrição do que se entente por sentença resultativa, discorremos sobre os aspectos verbais. Apresentamos, então, dados obtidos pela revisão de literatura e os analisamos segundo as características resultativas que elencamos. Nenhum dos dados apresenta as condições sintáticas necessárias para ser considerados resultativas. Como este é um estudo introdutório que não analisou grande quantidade de dados e as análises revelaram que os dados não constituíam sentenças resultativas, concordamos com outras pesquisas e concluímos que o português não abriga o fenômeno das resultativas.

Introdução

Segundo Knöpfle (2014, p. 4), as construções resultativas se caracterizam por apresentar um DP_{NOM}, um verbo principal (V), um DP_{ACC}, e um AP ou PP que denota o estado do DP_{ACC} após a ocorrência da ação descrita pelo verbo. Em (1) apresentamos exemplo clássico de construção resultativa em inglês, língua na qual se observa grande produtividade do fenômeno.

(1) John hammered the metal flat.

O problema é que há em português sentenças que apresentam estrutura semelhante à acima descrita e exemplificada, mas que os estudiosos não têm reconhecido como resultativas. Este trabalho apresentará algumas dessas sentenças e buscará explicar o porquê de elas não serem consideradas resultativas. Para tanto, apresentaremos descrição estrutural mais aprofundada, buscando nos aspectos verbais vendlerianos (VENDLER, 1967 apud WACHOWICZ; FOLTRAN,

2006) o esclarecimento para a não resultatividade dos dados apresentados e analisados.

Revisão de Literatura

Tendo em vista a Gramática Gerativo-Transformacional de Chomsky (1957 e posteriores), considerando a quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986), essa pesquisa adotou as seguintes estratégias de ação na revisão de literatura:

1. Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados linguísticos.
2. Coleta e investigação de corpus para criação e testagem de dados.
3. Discussão teórica sobre as descrições estruturais do fenômeno.
4. Análise dos dados em português, comparativamente aos exemplos canônicos do inglês, a partir das descrições estudadas na literatura.

Resultados e Discussão

Lobato (2004, p. 142) explica por que é necessária a análise da telicidade, ou do aspecto, para o estudo das sentenças resultativas:

> A propriedade expressa pelo predicado secundário da construção resultativa tem o efeito de delimitar o evento, isto é, marcar o evento como tendo término definido, como tendendo a um fim, ou, usando outra terminologia, como sendo télico.

São quatro os aspectos verbais observados por Vendler (1967, apud WACHOWICZ; FOLTRAN, 2006). Os **estados** são não agentivos, não indicam processos que se desenvolvem no tempo, expressam qualidades e não respondem bem perguntas como “o que os alunos fazem?”. Se A sabe matemática no intervalo entre t1 e t2, A sabe matemática em cada subintervalo deste intervalo.

Já as **atividades** se desenvolvem no tempo, são agentivas e respondem bem perguntas como “o que as crianças fazem?”. Suas partes são da mesma natureza do todo, mas pode haver variações de intensidade na atividade, ou pequenas pausas.

Os **accomplishment** se desenvolvem no tempo, mas caminham para um ponto logicamente necessário para que a ação seja verdadeira, o ponto télico, isto é, o ponto final do evento. Para que se chegue ao fim de “comer duas maçãs” (3c) é necessário antes comer a primeira maça, então as fatias de tempo entre o começo e o fim da ação não são da mesma natureza, pois Tereza não comeu duas maças em cada subintervalo o tempo total que demorou para comer as duas maçãs. Ademais, porque exige o ponto télico, só será verdade que Tereza comeu duas maças depois que a segunda maçã for comida.

Os **achievements** não se desenvolvem no tempo, mas são pontuais, instantâneos. Em “Renata perdeu a caneta”, ora a caneta estava lá, ora não.

Estados e atividades são [-télicos] ou atélicos, pois podem se desenvolver indefinidamente já que sua natureza não determina um ponto final determinado. Por outro lado, *accomplishments* e *achievements* são [+télicos], já que se direcionam a um ponto final determinado pela natureza da ação. Desse modo, eventualidades como *andar*, *nadar*, *amar*, *saber matemática* são atélicas, pois não sugerem um ponto télico. Já as eventualidades *pintar o quadro*, *comer duas maçãs*, *ganhar o jogo*, *perder a caneta* são télicas, já que somente são verdadeiras quando do alcance do ponto télico, e as etapas de sua realização não são da mesma natureza do todo.

Dessa forma, buscamos na literatura acerca do tema sentenças que foram apresentadas como possíveis resultativas do português e as analisamos segundo o critério da telicidade e o que disso decorre, como por exemplo a impossibilidade de resultativas com verbos de criação, por eles serem necessariamente télicos.

Abaixo apresentamos alguns dados obtidos na literatura sobre o assunto. Estas sentenças são possíveis resultativas, assim consideradas pelos autores dos trabalhos nos quais foram obtidas. Dividimos os dados da seguinte forma: em eventualidades com verbos de criação e em eventualidades com objeto preexistente. Como característica precípua das resultativas é transformar *atividades* em *accomplishments*, sentenças com verbos de criação serão imediatamente excluídas da possibilidade de serem resultativas, pois essas sentenças não se tornam *accomplishments* pela presença do predicado secundário resultativo, uma vez que já o são independente da presença de tal predicado. Os objetos das sentenças com verbos de criação passam de um estado [inexistente] para um estado [existente]. Há, portanto, um ponto télico e a sentença não pode ser considerada uma atividade, que é a base para as sentenças resultativas.

(1) COM VERBOS DE CRIAÇÃO

Foltran (1999; 2000)

a. Ele fez o chá fraco.

b. Ele construiu a casa muito grande.

c. Ele desenhou o círculo torto.

Lobato (2004)

d. Deus criou os homens fracos.

e. O engenheiro construiu a ponte sólida.

As sentenças acima, que são todas télicas, não podem ser resultativas, porque se os predicativos *fraco, muito grande, torto, fracos e sólida* forem subtraídos teremos ainda sentenças télicas. Dessa forma, aquele processo pelo qual um predicado secundário transforma uma eventualidade atélica em uma télica na sentença resultativa não ocorre.

Sentenças com verbos com objetos preexistentes, ou seja, verbos não de criação, também foram analisadas. Estes verbos foram *bater*, *polir*, *arear*, *eleger*, *cortar*, *costurar*, *colocar*, *arrumar* e *pintar*. Nenhuma das sentenças, porém, pôde ser considerada resultativa, pois sempre deixava de satisfazer alguma condição necessária para a resultatividade.

Conclusões

Embora tenham sido poucos os dados analisados neste trabalho, vimos que, conquanto semelhantes, em maior ou menor medida, aos exemplos canônicos de resultativas do inglês, as sentenças analisadas não constituem exemplos de sentenças resultativa do português. Este foi um estudo introdutório que não objetivou esgotar o tema, mas introduzir-se na discussão a seu respeito, que se afigura campo rico para novas descobertas sobre o funcionamento da língua, como mostra a quantidade crescente de trabalhos sobre predicação secundária.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Dr. Marcos Barbosa Carreira pela orientação atenciosa e descontraída e à Fundação Araucária, pelo apoio financeiro. Este trabalho não existiria sem a ajuda financeira da FA e o apoio intelectual do Prof. Marcos.

Referências

BERTUCCI, R. Construções resultativas infinitivas em Português Brasileiro. **Alfa**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 623-644, 2014.

FOLTRAN, M. J. G. D. **As construções de predicação secundária no português do Brasil:** aspectos sintáticos e semânticos. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FOLTRAN, M. J. Predicados Complexos. **Revista Letras**, Curitiba, n. 53, p. 127-139. jan./jun. 2000.

KNÖPFLE, A. **Resultativas em línguas ocidentais germânicas:** generalizações descritivas, descobertas empíricas e questões analíticas. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LOBATO, L. M. P. Afinal, existe a construção resultativa em português? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (orgs.). **Sentido e significação:** em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, p. 142-180.

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 2, p. 211-232, 2006.